

PAPEL DO ENFERMEIRO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Patricia Duarte Rolim de Oliveira¹

Ocilma Barros de Quental²

Anne Caroline de Souza³

Lívia Pereira Brocos Pires⁴

RESUMO: **Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica que compromete o metabolismo da glicose, resultando em complicações em diversos órgãos. Entre as consequências mais frequentes, destaca-se a formação de feridas, cuja cicatrização é geralmente dificultada, sendo os pés particularmente vulneráveis. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial na atenção primária, com ênfase na educação em saúde para pacientes com DM e nos cuidados específicos relacionados às feridas diabéticas. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na Atenção Primária à Saúde. **MEtodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Diante disso, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual foi o papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na Atenção Primária à Saúde? A coleta de dados foi realizada por meio da BVS, utilizando bases científicas SciELO, LILACS e BDENF. Os descritores utilizados foram “Diabetes Mellitus”, “Cuidado de Enfermagem”, “Atenção Primária” e “Pé Diabético”, em combinação pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, e que abordassem a assistência de enfermagem ao paciente diabético. Os critérios de exclusão incluíram relatos de caso, relatos de experiência, revisões de literatura, teses, monografias e estudos fora da temática. Após a triagem, os artigos foram avaliados inicialmente pelos títulos e resumos. Os selecionados foram lidos na íntegra para compor os resultados do estudo. A classificação foi feita por meio de uma tabela. **Resultados:** O enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na detecção precoce de complicações do diabetes, especialmente feridas nos pés, realizando avaliações de risco, testes de sensibilidade e orientando sobre cuidados diários. Além de realizar curativos e acompanhar a evolução das lesões, ele promove o autocuidado e ações educativas, como palestras e visitas domiciliares, para conscientizar sobre o controle glicêmico e a prevenção de úlceras. Sua atuação envolve também o planejamento de cuidados contínuos, apoio emocional e encaminhamentos adequados, promovendo um vínculo terapêutico que fortalece a adesão ao tratamento e melhora os desfechos clínicos. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha papel crucial na cicatrização de feridas diabéticas na Atenção Primária à Saúde, indo além dos curativos ao realizar avaliações, identificar riscos e planejar cuidados individualizados. Através da consulta de enfermagem, educação em saúde e fortalecimento do autocuidado, contribui para a prevenção de complicações e controle do diabetes. O vínculo com o paciente e uma abordagem humanizada são essenciais para garantir a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado, promovendo a saúde e a qualidade de vida.

8234

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Feridas Diabéticas.

¹Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Centro Universitário Santa Maria. Departamento de Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde.

³Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria. Cajazeiras - Paraíba, Brasil.

⁴Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8943-8644>. Faculdade Santa Maria (Cajazeiras- PB).

I INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica que afeta o metabolismo da glicose, causando complicações em diversos órgãos. Com o aumento significativo de sua prevalência, é uma das principais causas de morte no Brasil (Silva et al., 2024). Estima-se que, até 2025, 380 milhões de pessoas terão DM, cerca de 7,3% da população mundial entre 20 e 79 anos. O DM está associado a lesões vasculares, alterações nas células de defesa, fluxo sanguíneo reduzido e neuropatia, fatores que aumentam a suscetibilidade a infecções e comprometem a cicatrização (Tolfo et al., 2020).

A formação de feridas e sua dificuldade de cicatrização são complicações comuns em indivíduos com diabetes. Isso deve ser à insuficiência ou ausência de insulina, o que compromete a elasticidade da pele, facilitando o desenvolvimento de lesões, como as úlceras diabéticas. O pé diabético é uma síndrome clínica caracterizada pela presença de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos moles, associada a alterações neurológicas e graus variados de doença arterial periférica em membros inferiores (David et al., 2022).

Assim, uma das principais funções do enfermeiro na atenção primária é a educação em saúde dos pacientes com DM e os cuidados com as feridas diabéticas. O enfermeiro precisa desenvolver o desenvolvimento de uma postura pró-ativa desses indivíduos em relação ao autocuidado durante todas as etapas do processo educativo, dominando o conhecimento necessário e desenvolvendo habilidades que os capacitem para o autocuidado, assumindo a responsabilidade pelo papel terapêutico em suas vidas (Teixeira et al., 2022) 8235

O tratamento das feridas diabéticas apresenta particularidades, uma vez que o diabetes mellitus exige práticas clínicas especiais devido ao comportamento diferenciado das feridas. Esse comportamento é influenciado pela neuropatia e pela doença vascular periférica, e os métodos inconvenientes, muitas vezes, não são eficazes na escolha dos curativos apropriados para o tipo de tecido da lesão. A falta de uma abordagem técnica adequada por uma equipe especializada pode resultar em complicações graves e de alto custo para o paciente e a sociedade, estando associada a uma alta morbimortalidade e altas taxas de recorrência (Silva et al., 2024).

Portanto, a consulta e a assistência de enfermagem são fundamentais para o acolhimento de pacientes com diagnóstico de diabetes, proporcionando conhecimento sobre a história pregressa e socioeconômica do paciente e possibilitando a elaboração de um plano de cuidados individualizado. O enfermeiro deve atuar continuamente na prevenção e promoção da saúde dos portadores de feridas diabéticas. Diante do exposto, elaborou-se a seguinte questão

norteadora: Qual o papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na atenção primária à saúde?

Este é um tema relevante para a saúde pública, pois tem afetado a população com frequência crescente. O trabalho torna-se importante ao evidenciar que indivíduos com diabetes mellitus referem-se a um autocuidado abrangente, que inclui cuidados complexos e práticas de saúde adequadas, aspectos esses essenciais para o sucesso do tratamento. A equipe de enfermagem desempenha um papel pioneiro no cuidado das lesões, mas essa responsabilidade não é exclusiva dessa área profissional, sendo também atribuída à equipe multiprofissional, com uma abordagem interdisciplinar.

A importância acadêmica reside em contribuir para o aprofundamento do conhecimento nessa área, uma vez que o cuidado com feridas é uma prática diretamente ligada à atuação da enfermagem, tanto em contextos ambulatoriais quanto hospitalares. Novas tecnologias foram desenvolvidas para auxiliar no tratamento das feridas. Do ponto de vista social, o trabalho colabora para o enriquecimento do conteúdo científico sobre o cuidado do enfermeiro em relação às feridas diabéticas, destacando que o enfermeiro pode desempenhar um papel crucial na prevenção de riscos graves, como a amputação parcial ou total dos membros inferiores.

2 OBJETIVO

8236

Analizar o papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na Atenção Primária à Saúde

3 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. As pesquisas relacionadas ao tema proposto destacaram a relevância do papel do enfermeiro na atenção básica para a prevenção e o manejo das consequências do diabetes mellitus, promovendo uma visão ampliada e multifacetada sobre o assunto, voltada para acadêmicos, profissionais e demais públicos específicos (Gil, 2014).

Conforme Minayo (2013), a metodologia qualitativa permitiu investigar e analisar informações com base em opiniões, argumentos e eventos estudados. Essa abordagem possibilitou a identificação de aspectos ainda não explorados e a reformulação de informações de acordo com a interpretação do pesquisador ao final do estudo.

Diante disso, foi formulada a seguinte questão norteadora: *Qual o papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na atenção primária à saúde?*

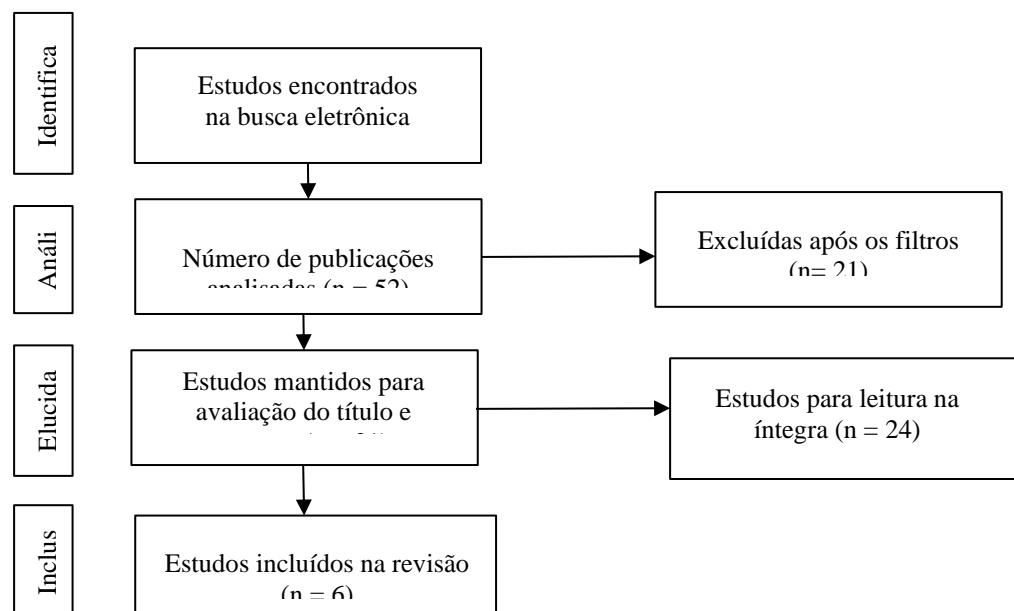
A coleta de dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando bases científicas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram “Diabetes Mellitus”, “Cuidado de Enfermagem”, “Atenção Primária” e “Pé Diabético”, combinados por meio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, e que abordassem a assistência de enfermagem ao paciente diabético. Foram excluídos relatos de caso, relatos de experiência, revisões de literatura, teses, monografias e estudos que não se enquadrassem na temática proposta.

Após a triagem inicial, os artigos foram avaliados pelos títulos e resumos. Aqueles que atenderam aos critérios estabelecidos foram lidos na íntegra e compuseram o corpo dos resultados do estudo. A classificação foi organizada por meio de uma tabela, contendo informações como: Código do Artigo, Título, Ano de Publicação e objetivo principal, conforme os critérios definidos.

8237

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 reúne os principais estudos utilizados nesta revisão, contendo dados relevantes sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas. Essa disposição foi elaborada com o intuito de tornar mais clara e organizada a compreensão dos trabalhos relacionados ao tema em questão.

Quadro 1: Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título e objetivo principal.

Autor	Título	Objetivo
Silva et al., 2020.	A influência da alimentação na cicatrização de feridas e lesões diabéticas	identificar a influência da alimentação na cicatrização de feridas e lesões diabéticas.
Marques; Bragas; Kochergin, 2024.	Atendimento aos pacientes com feridas crônicas: experiências vivenciadas por discentes do PET - Saúde	Relatar o atendimento aos pacientes com feridas crônicas através de experiências vivenciadas por discentes do PET - Saúde
Silva; Oliveira, 2022.	A importância do curativo realizado pelo enfermeiro em feridas de pacientes diabéticos	Discutir a importância do curativo realizado pelo enfermeiro em feridas de pacientes diabéticos
Silva et al., 2022.	Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos	Analizar as diferenças entre as proporções de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em dois momentos, em uma coorte de idosos a partir de determinantes sociodemográficos.
Mendes; Lisboa; Lima, 2020.	Atuação do Enfermeiro no Autocuidado com o Paciente com Diabetes Mellitus Tipo II e Pé Diabético	Sensibilizar o cliente para o autocuidado, prevenção primária e o auxiliar ao autoexame, trazendo a consciência dos profissionais de enfermagem principalmente a importância de fazer mudanças na forma de abordagem e acolhimento desse cliente.
Santos et al., 2020.	Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária	verificar a associação entre a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e as práticas assistenciais prestadas às pessoas com diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Autores, 2025.

A atuação do enfermeiro na APS se mostra essencial na detecção precoce de complicações decorrentes do diabetes mellitus, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de lesões nos pés. De acordo com Silva, Ramos e Marchetti (2020), o

profissional de enfermagem exerce uma função multidimensional, realizando desde o mapeamento de fatores de risco até a avaliação da sensibilidade nos membros inferiores, além de orientar sobre cuidados diários com os pés. Essa abordagem permite a identificação precoce de alterações que, se não tratadas, podem evoluir para infecções graves ou até mesmo amputações. Em complemento, Marques, Bragas e Kochergin (2024) reforçam que o enfermeiro é o principal responsável pela avaliação sistemática das condições neurológicas e circulatórias dos membros inferiores, o que é indispensável na prevenção de ulcerações e infecções severas.

Nesse sentido, a consulta de enfermagem emerge como uma ferramenta estratégica para o cuidado integral e personalizado. Conforme Silva, Ramos e Marchetti (2020), esse momento permite investigar o histórico clínico do paciente, identificar hábitos de risco e estabelecer vínculos de confiança que favorecem a adesão ao tratamento. Já Silva e Oliveira (2023) destacam o papel educativo da consulta, considerando-a uma oportunidade de fortalecer o autocuidado e empoderar o paciente por meio da informação, atuando não apenas na recuperação, mas na prevenção de complicações futuras.

A prática clínica do enfermeiro, especialmente no que tange ao cuidado com feridas diabéticas, demanda competências técnicas específicas. Para Marques, Bragas e Kochergin (2024), o acompanhamento deve incluir a realização de curativos adequados, avaliação contínua da evolução da lesão e identificação de sinais infecciosos. Além disso, os autores apontam que a análise da anatomia local e dos tecidos afetados é essencial para ajustar o plano terapêutico. Em concordância, Silva et al. (2021) observam que o monitoramento constante por parte do enfermeiro contribui para evitar hospitalizações desnecessárias e promover a continuidade do cuidado.

8239

Outro aspecto destacado é o incentivo ao autocuidado. De acordo com Silva, Ramos e Marchetti (2020), o enfermeiro desempenha um papel ativo ao orientar sobre a importância da inspeção diária dos pés, da escolha de calçados adequados e dos cuidados com as unhas. Tais medidas são simples, mas eficazes na prevenção de lesões traumáticas que podem gerar complicações. Complementarmente, Silva e Oliveira (2023) ressaltam que essas ações devem ser sistematicamente reforçadas nas consultas de enfermagem, especialmente por meio de estratégias educativas e atividades em grupo nas unidades básicas de saúde (UBS).

As ações educativas, aliás, assumem papel central no cuidado ao paciente com diabetes. Silva e Oliveira (2023) defendem que rodas de conversa, palestras e visitas domiciliares contribuem para o fortalecimento da autonomia do usuário, promovendo mudanças de hábitos

e estimulando o controle glicêmico. Em consonância, Mendes et al. (2020) acrescentam que essas iniciativas ampliam a capacidade do paciente de tomar decisões informadas sobre sua própria saúde, favorecendo a prevenção de complicações e a manutenção da qualidade de vida.

A continuidade do acompanhamento sistemático é, segundo Silva et al. (2021), uma das estratégias que garantem a efetividade da atenção prestada na APS. Os enfermeiros, nesse contexto, devem planejar visitas regulares e estabelecer metas de cuidado compartilhadas com o paciente e sua família. Lima e Lima (2022) complementam essa visão ao defenderem que o acompanhamento de usuários com doenças crônicas, como o diabetes, exige suporte personalizado para mudanças de comportamento e controle de fatores de risco, considerando a singularidade de cada indivíduo.

Nos casos em que as lesões evoluem para estágios mais graves, é imprescindível que o enfermeiro realize o encaminhamento oportuno aos serviços especializados. De acordo com Silva e Oliveira (2023), esse encaminhamento permite acesso a recursos terapêuticos mais avançados, que podem ser decisivos na recuperação do paciente e na prevenção de sequelas irreversíveis. Assim, o trabalho em rede, articulando os diferentes níveis de atenção, se mostra fundamental para a integralidade do cuidado.

Para além dos aspectos técnicos, a humanização do atendimento é um princípio que deve orientar toda a prática do enfermeiro. Mendes et al. (2020) ressaltam que acolher os medos e angústias dos pacientes, oferecendo suporte emocional, é decisivo para garantir adesão ao tratamento. Nessa mesma linha, Santos et al. (2019) enfatizam a importância do vínculo terapêutico como ferramenta para compreender as necessidades subjetivas do paciente, permitindo um cuidado individualizado que considere também os aspectos emocionais e sociais.

Por fim, a educação em saúde e a promoção da autogestão são pilares no enfrentamento do diabetes na APS. Segundo Santos et al. (2019), essas estratégias possibilitam ao paciente adquirir competências para lidar com sua condição e melhorar sua qualidade de vida. Mendes et al. (2020) reforçam que a prevenção, aliada à motivação e à mudança de hábitos, é um fator decisivo na adesão ao tratamento, pois estimula o paciente a se engajar ativamente no processo de cuidado.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se que o enfermeiro possui um papel fundamental na cicatrização de feridas diabéticas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Sua atuação vai além

da execução de curativos, abrangendo a identificação precoce de riscos, a realização de avaliações clínicas detalhadas e o planejamento de cuidados individualizados. Por meio da consulta de enfermagem, da educação em saúde e do fortalecimento do autocuidado, o profissional contribui significativamente para a prevenção de complicações, o controle da doença de base e a promoção da cicatrização eficaz.

Ademais, o vínculo estabelecido com o paciente e sua família, aliado a uma abordagem humanizada, favorece a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado, reforçando a importância da enfermagem como elemento essencial na promoção da saúde e na redução de agravos associados ao diabetes mellitus. Portanto, o papel do enfermeiro é estratégico e indispensável para garantir a integralidade da atenção e a melhoria da qualidade de vida dos usuários com feridas diabéticas.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Munyra Rocha Silva et al. Ações desenvolvidas na atenção básica: evidências para o controle do diabetes mellitus. **Revista de APS**, v. 25, n. 4, 2022.

BARROS, Dayane De Melo et al. A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis The influence of food and nutritional transition on the increase in the prevalence of chronic non-communicable diseases. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74647-74664, 2021. 8241

CASARIN, Daniele Escudeiro et al. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, 2022.

CASTRO, Rebeca Machado Ferreira DE et al. Diabetes mellitus e suas complicações-uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021.

DAVID, ROSE ANA RIOS et al. DESFECHO DE CURA DE ÚLCERAS DIABÉTICAS NA REDE PRIMÁRIA DE SALVADOR-BA. **Simpósio Brasileiro de Estomatologia Norte-Nordeste**, 2022.

FONSECA, Kathlem Pereira; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. Complicações do diabetes mellitus. **International Journal of Health Management Review**, v. 5, n. 1, 2019.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: 6. Ed. Atlas, 2014.

LIMA FILHO, Bartolomeu Fagundes de et al. Síndrome da Fragilidade em idosos com diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p. e190196, 2020.

LIMA, Eliana Kesia; DA SILVA LIMA, Maria Raquel. Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes da atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

MAEYAMA, Marcos Aurélio et al. Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47352-47369, 2020.

MARQUES, Breno Oliveira; DA SILVA BRAGAS, Nikolas Brayan; KOCHERGIN, Cláudia Nicolaevna. Atendimento aos pacientes com feridas crônicas: experiências vivenciadas por discentes do PET-Saúde. **Saúde. com**, v. 20, n. 3, 2024.

MARTINS, Georgia Moura DE SOUZA et al. Complicações orais clínicas da Diabetes Mellitus. **Tópicos nas ciências da saúde Volume VII**, p. 30.

MENDES, Rute Nascimento Pimentel et al. Atuação do Enfermeiro no Autocuidado com o Paciente com Diabetes Mellitus Tipo II e Pé Diabético. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.14, N. 51 p. 168-175, Julho/2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MUZY, Jéssica et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00076120, 2021.

8242

NEVES, Rosália Garcia et al. Complicações por diabetes mellitus no Brasil: estudo de base nacional, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3183-3190, 2023.

OLIVEIRA, Francisca Jéssica de Sousa et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de doença renal crônica em portadores de diabetes: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo**. 2019.

REBOUÇAS, Talita Silva et al. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa para adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e34710515087-e34710515087, 2021.

SANTOS, Aliny Lima et al. Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária. **Revista mineira de enfermagem**. 2019.

SANTOS, Mirelly Kerflem da Silva et al. Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019.

SARNO, Flávio; BITTENCOURT, Clarissa Alves Gomes; OLIVEIRA, Simone Augusta de. Perfil de pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus de unidades de Atenção Primária à Saúde. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, p. eAO4483, 2020.

SILVA, Ana Patrícia Da Costa et al. A influência da alimentação na cicatrização de feridas e lesões diabéticas: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e148996665-e148996665, 2020.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 25, n. 5, p. e210204, 2021.

SILVA, Jordana Serafim; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. A importância do curativo realizado pelo enfermeiro em feridas de pacientes diabéticos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, 2022.

SILVA, Laís Sousa et al. Prevenção e manejo das lesões cutâneas crônicas em idosos no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e14630-e14630, 2024.

TEIXEIRA, Aline Rego et al. A utilização de fitoterápicos no tratamento de feridas diabéticas: Relato de caso. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.

TOLFO, Gladis Ramos et al. Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e489974393-e489974393, 2020.